

Usuários voltam a reclamar do serviço de transporte coletivo

Passados mais de 12 meses desde que o Detran anunciou várias medidas para melhorar o transporte coletivo sob seu controle, constatou-se ontem que pouca coisa ou nada mudou. Crianças que atravessam sob as roletas dos ônibus são chutadas pelos trocadores, pessoas cegas continuam proibidas de embarcar pela porta dianteira e, não raro, mulheres grávidas ficam presas na passagem pelas estreitas roletas. Além disso, há a rotina superlotação dos veículos e constantes atrasos, problemas que tornam o serviço completamente inconfiável.

Uma viagem, por exemplo, entre o terminal Dom Bosco, em Vitória, e o bairro de Flexal, em Cariacica, transforma-se num verdadeiro pesadelo. Dependendo do horário, os passageiros estão sujeitos a serem roubados sem que percebam o menor sinal da violência. Também são comuns os chamados "freios de arrumação", quando os motoristas brecam os carros superlotados a fim de que os usuários sejam empurrados para a dianteira e sobrem mais lugares na traseira para a entrada de novos passageiros. Indiferentes a tudo isso, algumas pessoas contam alguma piada, outras assobiam ou cantam, na tentativa de fazer as viagens menos angustiantes e dramáticas.

O diretor do Detran, Lézio Satler, que não esconde a satisfação de saber que dentro de pouco tempo será transferido o controle do transporte para um novo órgão estadual a ser criado, disse ontem que "em toda" parte do mundo existem reclamações contra o atendimento do transporte coletivo. É um problema estrutural e conjuntural, e todos os esforços feitos são no sentido de diminuir as deficiências".

Em 12 de agosto do ano passado, o **Diário Oficial** publicou quatro páginas com várias medidas estabelecidas pelo Detran sobre o transporte coletivo das linhas intermunicipais do Estado. As providências previstas foram denominadas de "pacote", por estarem contidas num mesmo volume e, principalmente, porque naquela época o governo federal vinha adotando blocos de medidas econômicas batizadas por "pacotes".

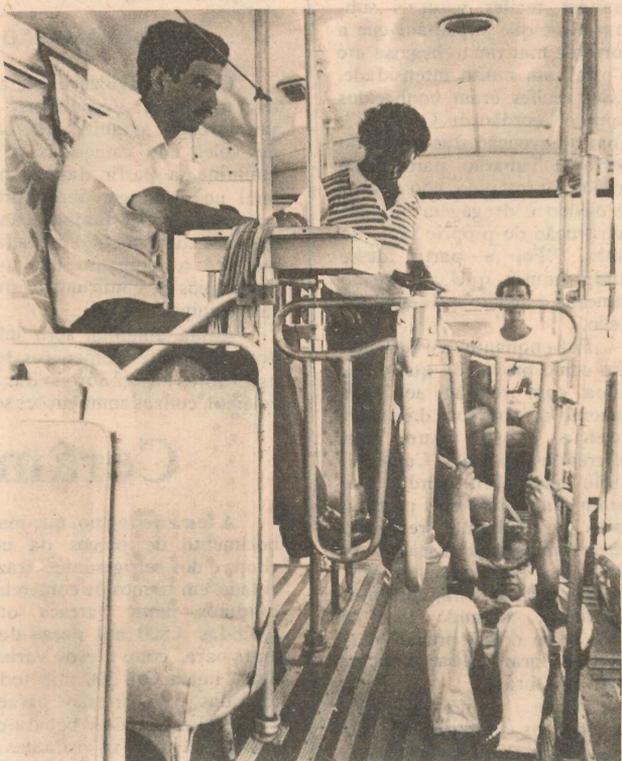
Entre as medidas do Detran, estava a proibição de grades junto das roletas que dificultavam o acesso dos passageiros aos veículos. Os empresários do setor relutaram em atender à determinação, mas atualmente nenhum veículo possui os equipamentos. Além disso, o Detran fixou várias outras exigências para o serviço, visando a torná-lo mais confiável, confortável e eficiente. Mas, depoimentos colhidos ontem indicam que pouco ou nada mudou.

Dona Maria Canuto, um filho de 11 anos e grávida de 9 meses, sai quase todos os dias do bairro de Santa Rita, em Vila Velha, para vender balas na porta de uma padaria na Vila Rubim. Indagada sobre se tinha alguma reclamação contra o transporte coletivo, não hesitou: "As roletas são muito apertadas e os fiscais e os trocadores da empresa (no caso, a viação Alvorada) não deixam a gente entrar pela porta da frente do ônibus. Hoje mesmo foi muito difícil atravessar a roleta".

Mesmo tendo conhecimento de que a poltrona localizada



Os idosos não podem entrar pela dianteira



As crianças também sofrem nas roletas



A superlotação continua sendo rotina

perto da porta dianteira dos ônibus é destinada a deficientes físicos, idosos, cegos e mulheres em adiantado estado de gravidez, dona Maria Canuto contou que sempre viaja em pé nos ônibus, não tendo nunca reivindicado o lugar. Reclamou também da demora dos coletivos que cobrem a linha de Santa Rita, onde chega a esperar no ponto até meia hora, durante o dia. "Os carros estão sempre superlotados e para uma mulher grávida é muito difícil entrar e sair de um veículo

nestas condições".

Situação idêntica enfrenta dona Ana Maria Dias, três filhos, moradora em Araçatuba, no município de Viana. "Outro dia quase fiquei presa na roleta do ônibus, que acho, deveriam ser mais largas para facilitar a passagem de mulheres grávidas e pessoas gordas". Ela nunca tentou entrar pela porta dianteira, temendo ser ofendida pelo motorista, pois desconhecia que existe uma lei estadual que lhe garante esse direito.

Acompanhada de um

filho de sete anos, dona Ana Maria Dias reclamou também da altura da roleta, mais precisamente do aro que separa a catraca do piso do veículo. Impossibilitada de atravessar a criança sobre a roleta, disse que o espaço deixado para que os menores passem sob o acessório é muito pequeno, obrigando que eles se arrastem no piso sujo dos carros.

Com o carpinteiro Darcy Lemos de Brito, morador em Itanhenga, município de Cariacica, o problema é ainda mais grave. Pai de seis filhos, ele contou que já houve caso de chegar em casa do trabalho e encontrar uma das crianças com hematoma no rosto, chutado pelo trocador, o qual recebeu ordens da viação Planeta para impedir, a qualquer custo, que crianças atravessem sob as roletas. "É comum as crianças serem chutadas e pisadas pelos cobradores, que exigem que elas sejam transportadas por cima das roletas", contou.

Darcy de Brito reclamou também dos horários de circulação dos ônibus da linha de Itanhenga, os quais demoram em excesso e, consequentemente, só andam superlotados. "Eu, que só faço compras na cidade, fico às vezes esperando até duas horas para passar um carro mais ou menos vazio, de forma a me dar condições para entrar com minhas compras".

O terminal Dom Bosco no Forte São João, onde milhares de pessoas embarcam diariamente nos ônibus em direção ao continente (Vila Velha, Cariacica e Viana), é outro motivo de muitas reclamações por parte dos usuários. Eram 15h30m, ontem, e a temperatura chegava a 33 graus. Enquanto isso, dezenas de passageiros procuravam sem sucesso um abrigo contra o calor e o forte sol. Tudo que havia, eram as poucas e limitadas sombras feitas pelos postes da Escelsa e de uma árvore plantada no terreno de propriedade da Pró-Matéria.

Reñato de Castro Dino, deficiente visual, está há 15 dias em Vitória e procurou a redação de A GAZETA, na tarde de ontem, para acusar a viação Alvorada de proibir o acesso de pessoas cegas pela porta dianteira de seus ônibus. "Isso é um absurdo e só existe aqui. Já passei por vários Estados e nunca tive esse problema. Achei isso incrível. Não falo só por mim, mas pelos meus colegas. Passando pela porta traseira, somos imprensados e ontem quase caí dentro do ônibus, quando viajava para o Ibes. É muito desconfortante para nós cegos entrar pela traseira. Se o problema é pagar a passagem, que a empresa a cobre, mas não deve fazer a gente passar por tanta humilhação".

Tomando conhecimento do fato, o diretor do Detran, Lézio Satler, afirmou: "A empresa tem nosso repúdio e a nossa fiscalização vai fazer com que a lei seja cumprida. Independente de lei, é uma falta de respeito para com os deficientes físicos", salientou, acrescentando que grávidas, pessoas idosas e deficientes, bem como os obesos, têm direito de embarcar nos coletivos pela porta dianteira. Nos casos em que houver desobediência a essas normas, Satler sugeriu que o interessado entre em contato com a direção do Detran, através do telefone 194, que a empresa estará sujeita a ser autuada.